

# COMUNICAÇÃO E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: FENÔMENOS QUE SE INTER-RELACIONAM NA **SOCIALIZAÇÃO** **DO(A) IDOSO(A)**

## **SIMONE GOMES DA SILVA**

Doutora em Educação em Ciências pela UFRGS, Técnica-Administrativa de UFRPE  
moneg.silva@gmail.com;

## **IÊDA LITWAK DE ANDRADE CEZAR**

Doutoranda no curso de Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Coordenadora do Curso de Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual Chico Science – ETECS - PE. ledalitwak\_ufrpe@yahoo.com.br

## RESUMO

Os fenômenos comunicação e envelhecimento vêm despertando o interesse de muitos analistas que se debruçam para compreendê-los. O envelhecimento e a comunicação são processos que existem desde os primórdios da humanidade. O envelhecimento é entendido como um processo natural, próprio da criatura humana e a comunicação como uma condição básica para estabelecer relações entre os indivíduos, necessária a sobrevivência e desenvolvimento humano. Considerando as múltiplas influências históricas acerca desses fenômenos e os contextos econômicos, sociais, políticos e culturais em que surgem e evoluem e suas inter - relações, esse artigo tem como objetivo, compreender a diversidade de apreciações acerca desses fenômenos, sobressaindo-se a relação dos(as) idoso(as) com a comunicação e os impactos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de comunicação social no envelhecimento. O estudo caracteriza-se como qualitativo e privilegiou-se a revisão teórica, exploratória tendo em vista esclarecer conceitos, ideias e as inter-relações dos fenômenos estudados. Os resultados mostram controvertidas situações, com destaque para as fragilidades, ou, inseguranças desse segmento populacional em acompanhar os avanços e as mudanças nas relações sociais, em particular, as dificuldades de interação social com a família devido ao uso sem limites das novas TICs que afetam as interações sociais com os(as) idosos(as). Considera-se que os(as) idosos(as) se sentem excluídos(as) dos relacionamentos sociais, sobremaneira, dos familiares, devido ao uso das TICs pelos filho(as), netos(as), genros, noras e outros que compõem o grupo familiar os quais convivem.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Comunicação. Impactos. Relações Sociais.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo aprofunda-se os estudos sobre os fenômenos da comunicação e do envelhecimento, a examinar com atenção os contextos econômicos, sociais, políticos e culturais em que surgem e evoluem, em particular, os impactos do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) do processo de comunicação social no processo de envelhecimento tendo como fundamento os relacionamentos sociais, sobretudo, aqueles estabelecidos com os familiares, cônjuge, filhos(as), netos, genros e outros que compõem o grupo familiar os(as) quais convivem.

A diversidade de apreciações acerca desses fenômenos, destacam a comunicação como um fenômeno que desde a sua origem propiciou a reprodução das relações sociais. Esse processo possibilitou novas formas de organização da sociedade e da sua dinâmica social, por conseguinte, acarretou em si benefícios, mas, também contradições. Particularize -se nesses estudos em relação ao envelhecimento, consequências geradas pelo consumo das tecnologias da informação e da comunicação que são favoráveis aos as crianças, aos adolescentes, jovens e adultos que utilizam essas tecnologias, que os/as beneficiam no processo de comunicação, mas, também se conformam em fatores que se interpõem de forma negativa as relações sociais dos(as) idosos(as) no processo de envelhecimento,

Os estudos que fundamentam a revisão teórica que embasa a relação entre o processo de comunicação e o de envelhecimento, mostram aspectos significativos que provocam pertinentes reflexões acerca dessa relação. Silva e Andrade Cezar (2021) consideram que, as TICs se apresentam como uma necessidade, a fim de diminuir a distância do público idoso dos relacionamentos sociais. Contraditoriamente, o acesso e a utilização dessas tecnologias, podem facilitar sua inclusão no processo de comunicação, contudo, podem também com a mesma intensidade afetar de forma negativa seus processos de interação social e sua qualidade de vida, quando em detrimento da valorização das relações familiares, são excluídos delas pelo uso em excesso, associado à apropriação das TICs pelos membros da família.

Para tanto, é significativo e relevante a análise desses fenômenos para entender, particularmente, a realidade demográfica dos(as)

idosos(as) e as condições que os(as) acometem. Nessa perspectiva, o estudo contribuirá para subsidiar o planejamento de políticas públicas e sociais voltadas para as diferentes condições vivenciadas por esse segmento populacional, direcionando sua atenção no sentido de assegurar e promover suas demandas, sobremaneira de comunicação social, tendo em vista propiciar sua integração e participação efetiva e ativa na sociedade com qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, de caráter explicativo que se propõe estudar e compreender as consequências geradas pelo consumo das TICs pelas crianças, adolescentes, jovens e adultos, que podem conformar-se em fatores que se inter põem de forma negativa as relações sociais dos(as) idosos(as) no processo de envelhecimento. Parte do princípio que a comunicação socializa novas informações capazes de influenciar de forma positiva a socialização dos(as) idosos(as) nos relacionamentos familiares, a considerar esses(as) como sujeito dessas relações.

Para tanto, a revisão bibliográfica utiliza as contribuições dos diversos autores que tratam do assunto, por meio de artigos científicos publicados em diferentes periódicos, tese/dissertações de mestrado disponíveis nas bases de dados das bibliotecas das universidades federais, no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes, Scielo - Scientific Electronic Library Online, dentre outros, da área de Educação, de construção do conhecimento para cuidados com o processo de Envelhecimento; Tendência e Perspectivas para esse público cada vez mais presente no cotidiano das cidades no campo das Ciências Sociais e da comunicação. De posse dos estudos selecionados procedeu-se a leitura e a análise integral dos mesmos, visando discutir os fenômenos propostos na revisão de literatura que se segue.

## DESENVOLVIMENTO

O envelhecimento, o processo de comunicação e os impactos das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas relações sociais estabelecidas pelos(as) idosos(as).

A comunicação e o envelhecimento têm sido abordados como fenômenos sociais que sempre estiveram presentes nas sociedades desde a Pré-história e que podem ser estudados, considerando os mais variados aspectos. Partindo desse contexto, desde os primórdios da humanidade, a comunicação se constituiu como uma necessidade para estabelecer relações entre os indivíduos, entendimento e socialização entre os(as) idosos(as).

Segundo Barros, Souza e Teixeira (2020), desde a própria sobrevivência da espécie humana, pode ser atribuída a comunicação, a partir do estabelecimento de regras de entendimento para convivência entre os atores envolvidos no processo cognitivo, como forma de se sustentar e se consolidar, sendo a comunicação um pilar concreto para a existência do ser humano atual em um mundo globalizado.

Nessa direção, o envelhecimento e a comunicação podem ser analisados sob diferentes perspectivas. Nomeadamente para o envelhecimento pode-se compreendê-lo sob a visão biológica, psicológica, sociológica, antropológica e socioculturais. Tratando-se da comunicação, evidencia-se a visão do senso comum e a científica, além dos aspectos psicossociais, culturais e tecnológicos.

Para Silva e Andrade Cezar (2021) isto implica, portanto, trazer à análise o desenvolvimento da comunicação e sua relação com o processo de envelhecimento, mas, especificamente, o interesse em dialogar sobre a influência das TICs, destacando as dificuldades dos(as) idosos(as) em relação ao acesso e uso dessas tecnologias pelos(as) idosos(as) e os efeitos que elas podem provocar nas relações sociais estabelecidas na família e, sobretudo, na exclusão desse segmento do processo de comunicação e seu isolamento.

Para tanto, faz-se importante considerar para compreensão da evolução do fenômeno da comunicação, o contexto sócio-histórico em que evolui e sua influência no processo de envelhecimento humano. Para essas autoras, a história da humanidade e da sociedade revelam está ligada diretamente ao desenvolvimento das formas de comunicação que foram consolidando-se ao longo dos tempos.

## **Interrelações entre comunicação e o envelhecimento: da valorização do velho nas sociedades pré-capitalistas a sua desvalorização nas sociedades contemporâneas, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e suas consequências para interação social dos(as) idosos(as).**

Para Melvin DeFleur e Sandra-Rokeach (1985) e Silva e Andrade Cezar (2021) a origem e a evolução da comunicação humana podem ser explicadas através da teoria de transições. Segundo essa teoria esse processo pode ser compreendido a partir de cinco etapas. A primeira se deu com o desenvolvimento da sinalização, a segunda com o acréscimo da fala, posteriormente, veio a escrita, a impressão e a comunicação com os veículos de massas atuais. Outros estudos compreendem essa evolução considerando os períodos da comunicação corporal, a oral, a escrita e a digital que correspondem as mesmas etapas.

Para melhor compreensão desse fenômeno, analisar-se-á cada etapa de acordo com o contexto sócio-histórico em que evoluiu. A primeira delas, a Sinalização, segundo Bragança (2009, p. 1) e Silva e Andrade Cezar (2021) ocorreu na Pré-História, há cerca de 90 mil anos atrás, cujos indivíduos, hominídeos, não falavam, portanto, não havia a oralidade, mas, existia a emissão de sons – ruídos, roncos, rosnados, guinchos e movimentos corporais - traduzidos em forma de símbolos como o uso das mãos para uma série de gestos comunicativos.

Segundo Silva e Andrade Cezar (2021) a comunicação se dava por meios de gestos e sinais que eram entendidos por aqueles envolvidos nos processos, inclusive as pessoas velhas, mas, a conversação era imprecisa e prejudicava o entendimento das informações que acontecia de forma lenta (BARROS, 2020). Assim, os gestos manuais foram sendo combinados com expressões faciais e, em seguida, as vocalizações. As estruturas anatômicas do aparato vocal e das áreas cerebrais envolvidas evoluíram ao longo do tempo, conferindo vantagens adaptativas e de sobrevivência enormes e melhorias no relacionamento social (SABBATINI, 2001, p. 6).

Segundo esse processo, com o início da oralidade, em 90 e 40 mil anos atrás, surge a Idade da Fala, caracterizada como interpessoal, familiar, limitada ao campo visual e auditivo do indivíduo. Segundo

Silva e Andrade Cezar (2021), a análise entre as formas de comunicação existentes nas sociedades pré-históricas e a compreensão sobre o envelhecimento à época, revela uma estreita relação com a compreensão desses fenômenos. Segundo Beauvoir (1970, p. 68) na sociedade pré-histórica, o fato de se ter mais idade, de conhecer as tradições sagradas, magia, religião e técnica, de saber preparar os alimentos retirando dos mesmos as propriedades nocivas, estava relacionado ao imenso poder e autoridade dos anciãos.

Esses valores reforçam e certificam a valorização dos mais velhos nas relações sociais familiares, principalmente, pela experiência, a transmissão dos grandes mitos e rituais, sendo os idosos considerados sábios, videntes, guardiães das tradições e mestres dos mestres. Para se ter ideia, nas sociedades primitivas, os velhos eram objetos de veneração. Os jovens, nas relações familiares recorriam a eles em busca de seus conselhos, eram respeitados e lhes confiavam até as relações de negócios. Em geral, as sociedades da antiguidade, consideravam o estado de velhice dignificante e adotavam como sábio aquele que atingia essa etapa (SCHACHTER- SHALOMI E MILLER, 1996, p. 56).

Para Santos (2016, p. 68) subsistia, assim, o conhecimento especial dos(as) idosos(as), necessário para a comunicação e a transmissão da cultura existente de geração em geração. As pessoas idosas eram consideradas como verdadeiras pontes entre o passado e o futuro das gerações, cabia a elas por serem mais velhas e experientes regular os assuntos discutidos entre as gerações.

Como se verifica, a comunicação e o envelhecimento sempre existiram e acompanharam o desenvolvimento da humanidade. Nas sociedades pré-históricas, competia aos mais velhos a transmissão de conhecimento e de habilidades inerentes à sobrevivência do grupo familiar, sendo sua autoridade como anciã respeitada por todos.

As inter-relações entre comunicação e envelhecimento, da Idade Antiga à Idade Média, leva a comunicação após a Era da Fala, a Era da Escrita, em torno de 5 mil anos atrás, quando passa a ter sentido os significados padronizados, criados pelas representações pictóricas, uma linguagem de comunicação baseada em desenhos, gráficos, tabelas e outras formas de representação visual, considerado o primeiro passo para a escrita (SILVA E ANDRADE CEZAR, 2021).

Segundo Gustavo (2013) após a invenção da escrita, a humanidade entrou no período propriamente dito da história, sendo a grande responsável pelo desenvolvimento das capacidades do ser humano em todos os aspectos. A escrita aconteceu em várias partes do mundo, em lugares distintos, sendo a transcrição mais antiga a dos sumérios e dos egípcios e foi a grande responsável pelo desenvolvimento das capacidades do ser humano em todos os aspectos.

Com a evolução da própria da Escrita, seguindo o processo de desenvolvimento da comunicação, Santos (2020) salienta que os Sumérios foram os primeiros a criar símbolos para sons e, neste sentido, sílabas passaram a ser escritas, considerado o primeiro passo para a escrita fonética. Posteriormente, o ser humano criou a própria escrita em papiros, pedras e placas de argila para poder gravar, armazenar e transmitir suas mensagens.

Segundo Milhomen, Santo e Brandão (2012, p. 7) e Silva e Andrade Cezar (2021) os desenhos em cavernas constituem formas que os seres humanos primitivos encontraram de memorizar e registrar o que acontecia em seu cotidiano. Os desenhos nas cavernas eternizavam as memórias e mensagens, aprimorando a forma de comunicação, auxiliando na evolução do processo intelectual, permitindo dessa forma, a perpetuação das tradições e da cultura. Os desenhos deixados nas paredes, com o decorrer do tempo, passaram a transmitir uma ideia que ficou caracterizada como ideograma.

Dessa forma, é possível afirmar, que a escrita permitiu nos processos de comunicação do ser humano, relacionar o próprio desenvolvimento e evolução da humanidade. Segundo Recuero (2000), a escrita foi muito importante para o avanço da comunicação, sobretudo, porque permitiu que o conhecimento ultrapassasse a barreira do tempo e que a mensagem pudesse existir independente de um emissor, podendo ser recebida a qualquer momento por alguém que soubesse decifrar o código. Ademais, com a escrita desenvolveu-se a ciência, que possibilitou a criação das raízes do conhecimento científico, a civilização, o espaço pôde ser reconfigurado, medido, transformado e a distância passou a ser algo concreto, passível de ser medido.

O impacto da escrita foi algo tão extraordinário na vida do ser humano que os historiadores costumam afirmar que o fim da Pré-história e o início da História propriamente dita e todo processo de



civilização que compreende a evolução da humanidade, acontece com a invenção da escrita.

Segundo Silva e Andrade Cezar (2021) as inter-relações entre comunicação e envelhecimento da Idade Moderna à Contemporânea, com o desenvolvimento da escrita e do processo de comunicação, acontece a Idade da Imprensa. Em 1455, na cidade de alemã de Mainz, é apresentada por Gutemberg a primeira máquina capaz de fazer reproduções, cujo primeira foi um livro confeccionado por uma prensa que possuía tipos móveis feitos de metal. Tal invenção disseminou-se com muita rapidez e revolucionou a forma de desenvolver e preservar as informações e a cultura (DIAS, 2013, P. 24).

Para esse autor, a partir dessa invenção foi aberto o caminho para a popularização do livro e a disseminação do conhecimento em larga escala, para o desenvolvimento do jornal impresso e para a democratização da educação. Sabe-se que, durante milênios a escrita restringia-se a modos de réplica muito limitados, como as tabuinhas com escrita cuneiforme dos povos sumérios, os papiros egípcios, os ideogramas chineses, entre outras variadas formas de reprodução, cujo acesso era restrito a pequenos grupos de pessoas, geralmente escribas (FERNANDES, 2021).

Com o passar dos tempos se torna comum a prática de copiar os livros, tarefa que se gastava muito tempo e se tomava muito espaço. Sem dúvida, a escrita alfabética significou um enorme avanço para a comunicação, contudo, como os manuscritos eram grandes e pesados e difícil de ser transportado, acabou se tornando um problema (SANTOS, 2020).

A invenção da imprensa, no Século XV, mais especificamente a criação da máquina de impressão tipográfica, foi significativa para abrir os caminhos para a popularização do livro, a disseminação do conhecimento em larga escala e o desenvolvimento do jornal e da comunicação e a democratização da educação. A máquina de impressão tipográfica, foi na verdade um dos acontecimentos que mudaram a história da leitura, da circulação de ideias em escala mundial e, sobremaneira a comunicação.

Com essa grande invenção, o primeiro livro impresso foi a Bíblia, em idioma vernáculo (em alemão), no Século XVI, até então a Bíblia era lida em latim e sua circulação não era tão grande tal como passaria a

ser a partir da invenção da imprensa. Com este instrumento, segundo Perle (2007, p. 7), o seu criador produziu cerca de 300 exemplares da Bíblia divididos em dois volumes (FERNANDES, 2021).

Para Silva e Andrade Cezar (2021), o nome imprensa vai adquirindo no decorrer da história novos significados que referem-se às organizações de comunicação de massa, de informações por meio de jornais, revistas, livros, rádio, televisão, cinema e Internet, os quais formam um sistema denominado 'mídia' nos tempos mais contemporâneos. Para outros teóricos como Santos (2020) imprensa vai designar, originariamente, um tipo de dispositivo técnico capaz de reproduzir palavras, frases, textos ou mesmo livros inteiros através de caracteres ou tipos móveis.

A partir desse contexto, segundo Silva e Andrade Cezar (2021), com o avanço do sistema econômico mercantilista, a ascensão da classe burguesa, da invenção da imprensa, da comunicação, entre outras inovações, a Idade Moderna fomenta outras formas de desenvolvimento econômico, de consumo, de comunicação, que avançam em detrimento dos tipos de sociedade do velho mundo.

No século XVIII, a melhoria das condições materiais e de higiene contribuiu para ampliar a longevidade das pessoas, multiplicando-se a quantidade de pessoas de 80 ou mais anos e, até centenárias, sendo que a longevidade surgia como penhor de virtude (SILVA E ANDRADE CEZAR, 2021).

Contudo, essa condição só favoreceu as classes privilegiadas e/ou dominantes, à medida em que os indivíduos de 40 ou mais anos das classes inferiores, em função das condições de trabalho, da miséria e da fadiga, apresentavam forte decadência física e, à medida que envelheciam, eram condenados à indigência da própria velhice, ficando a cargo da família, das instituições caritativas ou da igreja, onde as interações sociais eram bastante afetadas.

Segundo Santos (2017, p.40-42) o sentimentalismo para com os mais pobres e fracos, avôs e avós caracterizados como velhos, encontrava-se sustentado pela beneficência criada pela sociedade filantrópica da época, os(as) idosos(as) eram afastados da convivência e da comunicação familiar. A partir do final do Século XVIII e início do Século XIX, multiplicaram-se, nessa conjuntura, instituições de caráter filantrópico para o cuidado da velhice desamparada e pobre. A prática

da filantropia era tida como uma maneira de garantir a felicidade, uma preocupação por parte da burguesia que visava obter essa felicidade por meio da virtude e perdão dos pecados, contudo, na realidade, a institucionalização filantrópica dos mais velhos, levava ao abandono, a solidão, sobremaneira ao afastamento da vida familiar.

Contrapondo-se a essa realidade, conforme Silva e Andrade Cezar (2021) nas classes privilegiadas, os homens de idade eram beneficiados, de forma geral, com melhores condições e qualidade de vida. Graças ao progresso técnico direcionado para esse segmento da população, a vida material e social tornou-se mais confortável e menos cansativa em toda Europa, prolongando o tempo de vida ativa. Segundo Beauvoir (1970, p. 204), os sexagenários participavam da vida social, iam ao teatro, frequentavam cafés, bailes, salões de festas, tendo ocorrido diversos casamentos de homens idosos com mulheres muito jovens.

Para Silva e Andrade Cezar (2021) no final do Século XVIII e início do século XIX era visível a ascensão da sociedade capitalista na Europa e em outros continentes. Segundo Beauvoir (1970, p. 204) e Santos (2017, p.42) defendia-se uma ideologia que a velhice deveria ser valorizada, no entanto, esta ideologia restringia-se à valorização dos(as) idosos(as) da classe dominante, em detrimento da desvalorização dos(as) velhos(as) das classes menos favorecidas, que permaneciam em condições desfavoráveis de vida, material e social.

Para Silva e Andrade Cezar (2021) a era da Comunicação em Massa no Século XIX revela muitos reflexos no processo de envelhecimento. Estudos como os de DeFleur e Ball-Rokeach, 1993; Bragança, 2009; Costa, 2011; Santos, 2017; Santos, 2017, entre outros, mostram que a Era da Comunicação em Massa teve início no final do século XIX com a disseminação de jornais para pessoas comuns e o advento das mídias elétricas como o telégrafo e o telefone. No Século XX esse processo vai se consolidando com a criação da televisão, que amplia a divulgação de filmes e rádios, veículos responsáveis pela transição que continua hoje.

Conforme análise de Silva e Andrade Cezar (2021), em meados do XIX, a comunicação em massa, mas, especificamente, o Jornalismo, com a invenção do Telégrafo em 1844, propiciou um grande salto tecnológico. Esse aparelho considerado o pai de toda a comunicação

moderna, permitiu que textos que levariam horas ou até dias para serem transportados fossem repassados pelos profissionais de jornalismo às redações em questão de minutos. Ademais, o telégrafo permitiu, sobretudo, que a imprensa se tornasse muito mais ágil, isto porque, permitiu, que um fato que acontecia pela manhã virasse notícia à tarde, podendo ser facilmente publicada em um jornal.

Ao longo no Século XX com a criação do rádio, do cinema e da TV, acontece efetivamente a explosão dos meios de comunicação de massa. Segundo DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 20), o advento das mídias elétricas como o telégrafo e o telefone, consolidou a criação da televisão e ampliou a divulgação de filmes e rádios. O advento do rádio, na década de 1950, ficou conhecida como a 'era de ouro' e a "nova era da comunicação", isso porque suas ondas possibilitaram a quebra de uma barreira que subsistiu à tecnologia da impressão, bem como cristalizou o acesso em massa, uma comunicação mais abrangente (PERLES, 2007, p. 8).

Segundo Graziano (2009), neste mesmo contexto, começa a surgir no Brasil a televisão, considerada ícone das famílias brasileiras. A priori, foi vista como meio de possibilitar maior acesso comunicativo as famílias, apoiados na crença salvadora do acesso à TV, para o reducionismo do analfabetismo brasileiro, e conseqüentemente maior desenvolvimento econômico do país, tendo em vista estímulo ao consumo (SILVA, 2016).

Para Silva (2016), a TV se tornaria um dos mais poderosos e eficiente meio de comunicação, uma vez que, além de contribuir para alfabetizar todos os povos, sobretudo, seria necessária para a funcionalidade dos sistemas econômicos realizar a publicidade de preços e dos mercados. Para Graziano (2009, p. 2) a TV não deixou de propiciar contribuições relevantes à comunicação, em sua gênese havia interesses em disputas favoreciam uns aspectos e outros não, de caráter político e econômico.

Nesse processo, conforme entendimento de Carvalho (2006) as questões da transmissão de dados, mais especificamente, a de informática, que já vinha sendo integradas às telecomunicações, começa a se alastrar no país, setor que ficou conhecido como "teleinformática". Segundo Silva e Andrade Cezar (2021) estes avanços, foram pouco a pouco se convertendo em serviços disponíveis à sociedade. Não

obstante, nos dias mais atuais do presente século o uso da informática, dos computadores e dos telefones móveis para comunicação humana, acabou sendo recursos utilizados em grande escala na sociedade de consumo contemporânea.

Para DeFleur e Ball-Rokeach (1993, p. 12) a comunicação humana na Era dos Computadores, com a sociedade informatizada representou não apenas uma evolução, mas, uma revolução. As tecnologias dos computadores, remodelaram os veículos de comunicação de massa tendo em vista atingir cada vez mais um número maior de indivíduos e grupos e, a partir de então provocaram uma série de mudanças e alteração constantes no comportamento e cotidiano dos(as) consumidores(as).

Para Bragança (2009, p. 4) a Era dos Computadores e da Informação concretizou a conquista do espaço, a criação e utilização de satélites de comunicação que revolucionaram as comunicações com a ampliação das transmissões de rádio e televisão, assim como, das transmissões de dados, das redes de computadores e da criação da Internet e consolidação do ciberespaço. Segundo William Gibson (2003) o ciberespaço trata-se de um espaço composto por computadores e usuários conectados em uma rede mundial. Esse seria, segundo McLuhan (1971) uma nova sociedade, tipo uma aldeia, completamente interconectada e tomada pelas mídias eletrônicas, que aproximaria as pessoas de toda parte, permitindo que se conhecesse m e se comunicassem.

Para Silva e Andrade Cezar (2021) as expressões conhecimento e comunicação humana, a partir do surgimento da Internet como uma rede mundial de computadores, conforma-se como um espaço que não existe fisicamente, mas virtualmente. Para Bragança (2009, p. 5) a Era dos Computadores e da Informação, impulsionaram as comunicações, por meio do desenvolvimento de novas tecnologias, revolucionaram os processos de transmissão de mensagens, de dados, de voz e de vídeo com altíssimas velocidades e uma convergência total ao mundo e a realidade virtual. Segundo Dias (2013), além disso, o desenvolvimento dessas tecnologias permitirem a retransmissão de programas da televisão educativa e comercial, abriram novas perspectivas para a comunicação telefônica, para transmissão de dados, fax, internet e muitos outros serviços especializados.

Para Silva e Andrade Cezar (2021) com a criação da internet o que se constata é uma nova forma de comunicação entre as pessoas no ciberespaço acontece. À medida em que a quantidade de dispositivos físicos conectados ao ciberespaço superou a quantidade de habitantes no mundo todo, a quantidade de informações geradas e disseminadas na sociedade aumentou exponencialmente. A comunicação passou a ser de pessoas com pessoas, através dos milhares de dispositivos tecnológicos que sustentam a internet e o ciberespaço, há ainda comunicação e conectividade entre os próprios objetos e os dispositivos. Enfim, uma infinidade de equipamentos com suporte para acessar o mundo virtual e fazer parte dele como integrante ativo, emitindo e recebendo mensagens e trocando informações e, ampliando as formas do homem se conectar ao universo virtual.

Para Silva e Andrade Cezar (2021) a era dos Computadores e da Informação na contemporaneidade são fatores que influenciaram significativamente a comunicação no processo de envelhecimento. Como se mostrou anteriormente, a partir da Idade Antiga, registra-se a decadência cada vez maior da importância que era dada à velhice, ao tempo em que se exalta a ascendência juvenil. Esse contexto leva a velhice a ser entendida por toda sociedade como uma força destruidora, inclusive pelos artistas, poetas e escritores, que não mais a entendiam a velhice como ideia de honra, privilégio e qualificação associada à sabedoria.

Nesse processo, segundo Beauvoir (1970, p 138), a Revolução Urbano Industrial, substituiu as pessoas idosas pela força de trabalho dos jovens, esses, passaram a dominar o mundo da produção. O ensino passou a ser em massa, nas escolas e nas fábricas, voltado à produção industrial, fato que contribuiu ainda mais para que o idoso passasse a ser visto como uma figura frágil e antiquada perante os novos padrões exigidos pela sociedade de consumo capitalista.

Para Santos (2017) os mais jovens passaram a dominar o mundo da produção, respaldados pela ciência e pela técnica, sendo o(a) idoso(a) considerado(a), muitas vezes, como uma pessoa indesejável por não possuir a mesma capacidade física e a velocidade para atuar com os mais jovens.

Segundo Silva e Andrade Cezar (2021) com a evolução demográfica, a expectativa de vida da população aumentou gradativamente em

nível mundial. Esse cenário para essas autoras parece que contribui para mudar o processo de desvalorização da velhice e colaborar com a revalorização dessa etapa da vida. A queda da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida já ultrapassa a idade de 75 anos em vários países. Segundo o IBGE (2014), no Brasil, a proporção de idosos de 60 ou mais anos de idade passou de 9,7%, em 2004, para 13,7%, em 2014, sendo o grupo etário que mais cresceu na população. Em 2030, esta proporção será de 18,6%, e, em 2060, de 33,7%, ou seja, a cada três pessoas na população, uma terá pelo menos 60 anos de idade. Em relação à proporção de jovens, a projeção é que em 2040 estima-se 153 idosos para cada 100 jovens (IBGE, 2015).

A ideia é que a idade passou a ter um significado diferente, por conseguinte, evidencia-se uma revalorização da velhice no século XXI. Nesse cenário, com a expectativa é que os/as idosos/as com uma maior expectativa de vida, detém uma melhor saúde, aposentadoria ativa e com disponibilidade para viajar, retorno e vivenciar outras experiências.

Para Santos (2017) a sociedade que excluiu os(as) idosos(as) com a revolução industrial, passa a valorizá-los na sociedade contemporânea da comunicação e da informação, devolvendo-lhes a posição de valorização que possuía nas sociedades pré-capitalista, a partir de novos valores que caracterizam envelhecimento ativo e saudável. Um estilo de vida que insere a otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas.

Para Silva e Andrade Cezar (2021), nesse contexto, percebe-se que as relações sociais mediadas pelos avanços no campo das TICs propiciaram novas configurações de organização da dinâmica da vida social em todas as fases da vida. Essas novas configurações trazem em si contradições inerentes a vida social e cultural que, envolve, particularmente, o fenômeno do envelhecimento e sua relação com essas novas tecnologias, provocando assim, pertinentes reflexões acerca da materialidade da realidade social que envolve os(as) idosos(as) em relação ao processo de comunicação e interação social, sobretudo, no ambiente familiar. O acesso às TICs pelos membros da família têm reflexos diretos nas relações estabelecidas com os(as) idosos(as) na



família, sobressaindo-se na unidade doméstica (SILVA E ANDRADE CEZAR, 2021).

Cabe chamar atenção para um outro aspecto que não pode deixar de ser analisado porque também interfere na interação social do(a) idoso(a) nas relações sociais estabelecidas na família. Segundo Helman (2005) na sociedade contemporânea caracterizada pelas novas TICs, as pessoas idosas tendem a ter um status inferior, em detrimento da atual desenvoltura das pessoas mais jovens, que possuem maiores habilidades e conhecimento mais amplo para em interagir com os elementos dessa área. De forma que, por possuírem perfis mais hábeis e maior nível de conhecimento em relação às novas TICs, absorvem estas em velocidade muito mais rápida do que seus pais, avós e outros membros da família que incluem a população idosa. Essa condição vai refletir de forma negativa nos processos interativos, uma vez que os(as) idosos(as) não acompanham a agilidade dos mais novos.

Nessa mesma direção, Santo et al (2019) a partir do diálogo com idosos(as), enunciou temáticas que envolveram o desvelamento das tecnologias e o seu impacto na comunicação dos(as) idosos(as). Destacaram nesses enunciados, a fragilidade dos participantes, em relação aos avanços das TICs e a dificuldade apresentada por este público nos processos interativos, principalmente relacionados à família, decorrentes do uso em grande escala destas ferramentas pelos membros e o afastamento das interações sociais com os(as) idosos(as).

Para Santos et al., (2018) se, por um lado, é possível dizer que o aumento da expectativa de vida dos(as) idosos(as) retrata uma conquista no âmbito social e da saúde, por outro, representa um desafio ao atendimento das possíveis demandas econômicas e sociais, principalmente em países em desenvolvimento em relação as tecnologias da comunicação e da informação, principalmente quando se trata do seu uso e das influências que essas têm tido no âmbito das interações sociais familiares.

O que se pode apreender dessa realidade, é que o sistema capitalista tendo em vista o lucro, apropria-se do contexto do aumento da expectativa de vida dos(as) idosos(as), do fenômeno do envelhecimento e da qualidade de vida para reintroduzir o(a) idoso(a) nessa nova sociedade e nos meios de comunicação social. Para Blessmann



(2003, p. 75) e Santos (2017) a imagem apresentada é de idosos(as) capazes, dinâmicos e alegres que pertencem à terceira idade, como potenciais consumidores(as) da indústria do lazer e das TICs.

A partir da lógica da racionalidade econômica capitalista, conforme salienta Saraiva (2015), com o aumento da expectativa de vida e das taxas de sobrevivência, crescem também as oportunidades de realização e satisfação desse segmento populacional, deixando a velhice de ser caracterizada pelo ócio, somando-se a isto a denominação terceira idade (SANTOS, 2017). Impõe-se assim, uma nova ideia de velhice caracterizada pela atividade, dinamismo, capacidade de interagir com as novas tecnologias, responsabilizando o(a) idoso(a) de envelhecer bem, de forma ativa e com qualidade de vida.

Para Silva e Andrade Cezar (2021), a partir desse contexto, surge um mercado para idosos(as), não limitado a medicamentos e serviços de saúde, mas abrangendo a realização e a satisfação das novas demandas de consumo para esse segmento populacional, abrangendo o consumo das novas tecnologias da informação. O sistema capitalista parece desconhecer que existem diversas alterações decorrentes do envelhecimento do organismo que podem influenciar o uso das TICs, inclusive dificuldades de ordem econômicas, sociais e culturais, que podem refletir na exclusão social do(a) idoso(a) não apenas ao consumir essas tecnologias, mas, ao interagir com as pessoas, principalmente dos relacionamentos familiares que as utilizam e que levam a sua exclusão social e a solidão.

A partir dessa perspectiva, é relevante considerar, que a comunicação e o envelhecimento são definidos como processos inerentes ao ser humano, sendo o envelhecimento progressivo e irreversível, inerente, natural e comum a todos os seres humanos e animais. Nesse processo, o indivíduo pode sofrer influência de fatores sociais, políticos, econômicos e psicológicos. Alterações funcionais e estruturais podem acarretar prejuízos motor e dificuldades de ordem psicológica e social ao(a) idoso(a) impactando de forma negativa sua relação com o ambiente físico e social em que está inserido(a) (SILVA E ANDRADE CEZAR, 2021).

Partindo desses pressupostos, segundo Mesquita, Cavalcante e Siqueira (2016) diversas alterações decorrentes do processo de envelhecimento do organismo podem influenciar o processo de

comunicação, trazendo dificuldades que poderão refletir, inclusive na exclusão social do(a) idoso(a) desse processo.

Para Lima e Lvos (2015), a considerar o crescente envelhecimento populacional, bem como, a constante evolução e consolidação das TICs, faz-se necessário considerar a necessidade da sua utilização e apropriação pelos(as) idoso(as), para manter-se incluído nos meios sociais os quais estão inseridos(as) necessitam não apenas apropriar-se desses objetos tecnológicos, mas, aqueles que já têm a habilidade e devem respeitar o tempo dos(as) idosos(as) e suas limitações, evitando que eles(as) sintam-se excluídos do uso e das consequências geradas pelo uso por outros de sua convivência.

Silva e Andrade Cezar (2021) ressaltam que essa exclusão pode se dá não somente por alterações de ordem fisiológica, mas também pode influenciar a interação social entre os(as) idosos(as) e distintos. Um outro aspecto relevante a considerar que pode causar essa exclusão, diz respeito ao fato que para se manter incluído nos meios sociais, como consumidor(a) das TICs, e os(as) necessita se apropriar dessas tecnologias, e para tanto, precisa ter não apenas condições econômicas, mas, também habilidades para as utilizar ou consumir.

Os estudos como os de Mynayo, Hartz e Buss (2000) e o de Santos e Saraiva (2017) que analisam as sociedades onde as desigualdades e a heterogeneidade são muito fortes, mostram que os padrões de vida são significativamente estratificados e as concepções de envelhecimento como bem-estar e qualidade de vida são significativamente positivistas, fragmentadas e não críticas. A ideia de envelhecimento com qualidade de vida está relacionada com o bem-estar das camadas superiores, mais favorecidas, em detrimento do bem-estar das classes menos favorecidas.

Nesse aspecto, para Silva e Andrade Cezar (2021), o que vai determinar a compra e o consumo pelos/as idosos/as de produtos e de serviços da classe das Tecnologias da Informação e Comunicação para os/as idosos/as das classes menos favorecidas, é a condição econômica, de salário e de renda, considerando, sobretudo, prioritariamente, suas demandas e necessidades básicas para a sobrevivência. Contraditoriamente, para os(as) idosos(as) das classes mais favorecidas, o que vai determinar a compra e o consumo TICs é a necessidade, a demanda e o desejo de possuir para o adequado conforto e bem-estar.

O que se constata na sociedade caracterizada como de comunicação de massa e informacional é a existência de esperanças, desejos, demandas e anseios atendidos de forma diferenciada, conforme a classe social, sobretudo, a partir da influência da indústria mercadológica e de publicidade, que faz os(as) idosos(as) sentirem-se menos improdutivos, incompetentes, inúteis e dependentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a diversidade de apreciações acerca desses fenômenos, destacando as inter-relações entre comunicação e envelhecimento, com destaque ao impacto do uso das TICs pelos membros da família no processo de comunicação social desse segmento, torna-se fundamental, sobretudo, quando se considera o processo de comunicação como uma atividade humana, a partir da qual as trocas de informações são geradas, tendo em vista o crescimento e o desenvolvimento humano, bem como sua qualidade de vida.

Considerar o crescente envelhecimento populacional, bem como, a constante evolução e consolidação das TICs e suas implicações no processo de comunicação dos(as) idosos(as) sugere, sobretudo, entender a questão social que embasa a relação entre esses dois fenômenos estudados. Sugere compreender que os(as) idosos(as) fazem parte do segmento demográfico que mais preocupa a sociedade, por ser, o mais vulnerável, em função das limitações conferidas pelo processo de envelhecimento, pela dependência, pelos problemas de saúde, pelas perdas, pelo abandono e, sobretudo, pela solidão, sobressaindo às limitações econômicas, sobretudo, dos(as) idosos(as) das classes menos favorecidas, extremamente agravadas, que afetam também a sua interação social.

Como desdobramento de futuros estudos sugere-se investigar, a partir das representações sociais dos(as) próprios(as) idosos(as) quais são suas demandas em relação as TICs e suas implicações no processo de comunicação social quando essas demandas não são atendidas, destacando aspectos primordiais que as determinam e as conformam na sociedade de consumo contemporânea. Em que o uso das TICs pode afetar as interações sociais dos(as) idosos(as) e sua qualidade de vida?

Nessa direção, a condição de classe dos(as) idosos(as) necessita ser compreendida e junto a isto, deve ser ainda considerado para o entendimento das interrelações entre - comunicação e envelhecimento e as implicações das TICs no processo de comunicação dos(as) - apreender as construções históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais, destacando aspectos primordiais que determinam e conformam essas interrelações na sociedade de consumo contemporânea.

Considera-se que, as TICs se apresentam como uma necessidade, a fim de diminuir a distância do público idoso ao acesso e a utilização dos meios tecnológicos, visto que a sua não inclusão pode afetar de forma negativa seus processos de interação social e sua qualidade de vida.

Este estudo reforça o pensamento de muitos outros teóricos de que a promoção para a formação de uma consciência crítica dos/as idosos/as, no sentido vencer suas limitações e desafios deve ser intensificada, de forma coletiva, na busca do alcance de um futuro mais promissor para nova demografia em relação a apropriação e uso das TICs. Para tanto, o controle social, pelo segmento idoso, das políticas voltadas para a defesa dessa causa, torna-se essencial. Isso pode ser feito através da participação do segmento idoso nos conselhos próprios da categoria, em defesa da efetivação do direito, tencionando uma melhor qualidade de vida no processo de comunicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLESSMANN, Eliane Jost. CORPOREIDADE E ENVELHECIMENTO: O SIGNIFICADO DO CORPO NA VELHICE. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Programa de Pós-Graduação, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2003.

BRAGANÇA, Isabela. Evolução da comunicação. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/16088693/Evolucao-da-comunicacao-humana-Podemos-explicar-a-historia-da-existencia-humana-atraves-das-etapas-do-desenvolvimento-dacomunicacao>>. Acessado em 30/06/2020.

BARROS, Álvaro Gonçalves de; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de; TEIXEIRA, Risiberg. Evolução das comunicações até a internet das coisas: a passagem para uma nova era da comunicação humana. Caderno de Educação Básica. Páginas – Vol.5.No 3 (2020).

BEAUVOIR, Simone de. A VELHICE – A Realidade Incômoda. Difusão Europeia do Livro: São Paulo, 1970.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Meneses de. A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. (Dissertação). Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. R.J. 2006. Disponível em: <http://www.nethistory.info/Resources/Internet-BR-DissertacaoMestrado-MSavio-v1.2.pdf>. Acessado em: 12/04/2021.

DEFLEUR, Melvim L. BALL-ROKEACH. Teorias da Comunicação em Massa. Tradução da 5 ed. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 1993.

DIAS, Carlos Antônio. Tecnologias e novos modos de comunicação. A (re) invenção do conhecimento no ciberespaço na percepção dos docentes imigrantes digitais de uma universidade pública. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. UENF, 2013.

LIMA SC; LVOS. Almeida. Letramento digital de idoso no contexto do EJA em Mossoró - RN. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia. 2015;4(1):1-14.

MINAYO, Maria Cecília de S.; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

FERNANDES, Claudio. Invenção da imprensa. Brasil Escola. <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm/> Acessado em 20 de abril de 2021, GRAZIANO. Diólia de Carvalho. Avanços e desafios na tecnologia audiovisual brasileira: caso da IPTV. VII Encontro Nacional de História, mídia alternativa e alternativa midiática. Fortaleza, 2009.

GIBSON, William. Neuromancer. São Paulo: Aleph, 2003.

HELMAN, C. G. Cultural aspects of time and ageing: time is not the same in every culture and every circumstance; our views of ageing also differ [Special Issue]. European Molecular Biology Organization, 6 (S1), 2005.

HELMAN, C. G. Cultural aspects of time and ageing: time is not the same in every culture and every circumstance; our views of ageing also differ [Special Issue]. European Molecular Biology Organization, 6 (S1), 2005.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 1940, 2000 e 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/11/censo-2010-cai-taxa-de-analfabetismo-no-pais>>. Acesso em: 12 mar. 2020

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015. Estudo e Pesquisa: Informação Demográfica e Socioeconômica, Rio de Janeiro n. 35. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>>. Acesso em 28 de abril 2020

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. Guerra e paz na aldeia global. Rio de Janeiro: Record, 1971. NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de vida na velhice e subjetividade. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

NERI, A. L. & Fortes, A.C. G. A dinâmica estresse e enfrentamento na velhice e sua expressão no prestar cuidados a idosos no contexto da família. In: FREITAS, E. V., Py, L., CANÇADO, F. A. X., DOLL, J. e GORZONI, M. L. (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia, 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1277-1288

PENDERGAST, Donna; MCGREGOR, Sue; TURKI, Kaija. Os próximos 100 anos: Criando Futuros para a Economia Doméstica. 2012. Disponível em: <<http://www.ohea.on.ca/uploads/1/2/6/0/12605917/chapter>>. Acesso em: 20 out. 2020.

RECUERO, Raquel. A Internet e a nova revolução na comunicação mundial. Ensaio de artigo. Disponível em <<http://www.raquelrecuero.com/revolucao.htm>>. Acessado em 30/01/2021.

SANTOS, Sílvia Cavadinha Cândido dos. Sociedade de consumo, processo de envelhecimento e qualidade de vida: a partir das representações sociais dos/as idosos/as. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social. UFRPE, 2016.

SANTOS, Paloma Ariana dos; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; MARÇAL, Cláudia Cossentino Bruck; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiol Commun Res.* 2019; 24: e 2058.

SANTOS, Sílvia Cavadinha Cândido dos; SARAIVA, Joseana Maria. Processo de Envelhecimento e Qualidade de Vida: significados e tendências na sociedade de consumo contemporânea. In: ALBUQUERQUE, Carla Gabriela S. S. Cavalcanti de; MOREIRA, Lucyana Paula de C.; SOUSA, Renata G.; NÓBREGA, Rita de Kásia T. (org.). Reflexões à luz do Envelhecimento. Recife: Libertas, 2017. 195p.

SARAIVA, Joseana Maria. A lógica do capital e do Estado na provisão dos meios de consumo coletivo: uma experiência de responsabilidade social no campo da assistência à criança. Recife: Editora UFPE, 2015.

SILVA, Joel Severino de. História da comunicação e dos seus meios: um constitutivo pedagógico. Eixo 01 - Educação e Comunicação. ANAIS do SIMEDUC, n.7(2016).

SILVA, Simone Gomes da; Andrade Cezar, Iêda Litwak de. PAPEL DA UNIVERSIDADE COMO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA GESTÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. In Coletânea Educação em foco [livro eletrônico]: História, política e cultura da educação no Brasil: volume 2 / Organizadores Willian Douglas Guilherme, Diogo Luiz Lima Augusto, Roger Goulart Mello. – Rio de Janeiro, RJ: e-Publicar, 2021.

PERLES, João Batista. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. Biblioteca. On -line de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em:<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentoshistoria.pdf>. Acessado em: 10/03/2021.

SANTOSIVONETE, Paloma Ariana dos; BUSS, Teresinha Schülter; BRUCK, Heidemann Cláudia Cossentino; ARAKAWA-BELAUND, Marçal Aline Megumi. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. *Audiol., Commun. Res.* 24 • 2019 • <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2058>.